

# 10

## **As diferentes representações sociais no processo de ensino-aprendizagem: família x escola e a indisciplina escolar na rede pública de Manaus- AM**

## **The different social representations in the teaching-learning process: family x school and school indiscipes in the public network of Manaus-AM**

---

**Ana Paula Raio de Moraes**

*Mestrado em Ciências da Educação na Universidad Privada Del Este - PY*

**Aureliano Medina**

*Docente Universidad Privada Del Este - PY*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.79.10

## RESUMO

A Escola Como instrumento de inserção social tem um papel fundamental na socialização de pessoas e enfrenta desafios diante das características distintas de alunos no ambiente escolar. Este estudo é de origem bibliográfica e de campo, fruto de pesquisas aplicadas aos pais / responsáveis e aos professores por meio de entrevistas, estas se deram em três escolas públicas – duas da rede municipal e uma da rede estadual ambas localizadas na Cidade de Manaus-AM, propõe um novo olhar reflexivo sobre a questão indisciplinar no cotidiano escolar, que tem sido vista como problema e desvio das normas disseminadas nos sistemas escolares, que ao fim, inviabiliza a prática educacional. Geralmente relacionada à desordem, ao desrespeito referente a normas de conduta e à falta de limites, a indisciplina é geralmente centralizada no aluno e nas suas relações durante o cotidiano escolar. Inicialmente, coloca-se em discussão o próprio conceito de indisciplina escolar, em face das mudanças ocorridas na sociedade, apresenta as suas principais causas e especificidades. Os resultados deste estudo apontaram o enfoque preventivo como suporte desafiador, um Projeto Político Pedagógico cujas diretrizes enfatizam o combate à questão da indisciplina através de palestras e orientações das mais diversas, ambas visando ao enfrentamento do problema e ao mesmo tempo buscam-se parcerias em bases democráticas, contando com o suporte e apoio da família neste processo. Escola, Pais e Professores demonstram grande preocupação em reverter à situação atual da indisciplina escolar.

**Palavras-chave:** família. escola. aprendizagem. indisciplina.

## ABSTRACT

The School As an instrument of social insertion plays a fundamental role in the socialization of people and faces challenges in the face of distinct characteristics of students in the school environment. This study is of bibliographic and field origin, the result of research applied to parents / guardians and teachers through interviews, these took place in three public schools – two of the municipal network and one of the state network both located in the City of Manaus-AM, proposes a new reflective look on the disciplinary issue in the school routine, which has been seen as a problem and deviation from the norms disseminated in school systems, which ultimately makes educational practice impossible. Generally related to disorder, disrespect regarding norms of conduct and lack of limits, indiscipline is generally centered on the student and their relationships during school routine. Initially, the very concept of school indiscipline is discussed, in view of the changes that have occurred in society, presents its main causes and specificities. The results of this study pointed to the preventive approach as a challenging support, a Pedagogical Political Project whose guidelines emphasize the fight against the issue of indiscipline through lectures and orientations of the most diverse, both aiming at facing the problem and at the same time seeking partnerships on democratic bases, recounting the support and support of the family in this process. Schools, Parents and Teachers show great concern in reverting to the current situation of school indiscipline.

**Keywords:** family, family. school. learning. indiscipline.

## INTRODUÇÃO

A Educação, no contexto geopolítico nacional, enfrenta problemas de ordem estruturais,

organizacionais e administrativos e se intensifica ao que se refere aos alunos e seu comportamento em sala de aula e outros ambientes da escola.

Conceituar e diferenciar as vertentes dentro do quadro de ensino-aprendizagem no Brasil se tornou uma tarefa árdua, pois de maneira não convencional, estes conceitos foram “incorporados” dentro das escolas sem o devido conhecimento do que realmente representam e a quem se referem em geral, pois no fundo englobam a todos: os alunos, os professores, os pais e a comunidade como um todo, visto que a escola tem esse poder de representatividade.

Pieri (2018) em sua obra *Retratos da Educação no Brasil* mostra que o diagnóstico da situação da educação pública oferece soluções para os diversos problemas educacionais e que cria alternativas de adequações.

O teor do trabalho aqui apresentado enquadra aspectos de definição tanto no que se refere à Família quanto a Escola e as mais diferentes relações existentes entre esses dois ambientes de formação das crianças, um no aspecto educacional social (Família) e outro no aspecto instrutivo (escola) e que estão simultaneamente inseridos na comunidade em prol da evolução do bem comum social.

Esse processo de relatividade entre esses dois mundos: escola versus família está intimamente ligado ao ensino-aprendizagem, pois um serve de base para o outro e vice-versa.

Traçando um paralelo nas situações evidentes surge a questão da indisciplina como um contraponto e ao mesmo tempo uma divergência entre as diferentes representações desses dois ambientes.

Paula (2019) cita que a indisciplina escolar e a relação professor-aluno é um grave entrave para o processo ensino aprendizagem e que as práticas a serem constituídas, significativamente, somam para a identificação de problemas e os reflexos de sua relação.

A indisciplina escolar surge como uma consequência tanto da falta de limites no ambiente familiar quanto da influência da vida em comunidade da escola, que coloca vários tipos de doutrinação familiar em contato uns com os outros.

A motivação da realização desta pesquisa se deve ao fato da existência de um abismo ideológico em relação ao aspecto disciplinar dentro do ambiente escolar e sua influência no processo de ensino-aprendizagem.

Fazendo um comparativo com o tipo e a forma de relação que existia entre pais, professores e alunos em meados da década de 60 e os quadros vivenciados na atualidade, onde o professor tem que praticamente pedir licença ao aluno para poder ministrar sua aula, principalmente depois do advento da globalização e da febre dos celulares.

Coelho (2018) fala que a conjuntura escolar é fortalecida quando ocorre o engajamento escolar oriundo ao efeito partilhado do suporte dos pais, professores que criam laços fortificados na confiança e na disseminação de um comprometimento pela qualidade na educação.

A menção não refere à educação como um todo de forma mundial, pelo menos não que isso tenha se tornado um problema generalizado e de escala global, mas faz parte da realidade do quadro de ensino brasileiro, que por sua vez é o país que detém a segunda maior população em termos de registros de aparelhos celulares, perdendo apenas em números para os Estados

Unidos da América.

Silva (2018) cita que a tecnologia não deveria ser um problema para a sala de aula se fosse incorporada nas soluções, dessa maneira o professor deve avaliar suas práticas para a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) fazendo o acompanhamento do desempenho e mediando os conflitos, caso contrário persiste o problema relacional entre professores e alunos e escola.

Já a questão da indisciplina é vivenciada logo nos primeiros anos de vida dos alunos e vários são os fatores que influenciam em sua disseminação por outros ambientes, sendo caracterizada como atos de provocação, subestimação das regras, bagunça, vandalismo, ausência de respeito ao professor, dentre outros, podendo o aprendizado estar comprometido, resultando na reprovação do aluno.

É sumariamente importante notar que a questão da indisciplina independe do nível social bem como se a escola é da rede privada ou pública, o que nos leva a questionar o que realmente está levando essas crianças a serem violentas e indisciplinadas.

O estudo visa adentrar no território das representações sociais tanto por parte dos pais como dos professores nos remete a uma série de problemas e dilemas que são vivenciados na atualidade. Podendo responder ao questionamento sobre os fatores que incidem para a questão da indisciplina escolar dos de alunos da rede pública na cidade de Manaus-AM.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa fazendo uma exploração dos dados coletados para a identificação dos aspectos que causam desequilíbrio no ambiente escolar tomando como base o fator indisciplinar em sala de aula.

## COMUNIDADE OBJETIVA: FAMÍLIA X ESCOLA

A Família e escola são duas instituições profundamente ligadas à criança e apresentam um ponto em comum: promover o desenvolvimento integral e salutar do infante. A família é a primeira instituição de convivência e educação da criança, pois é dela que se origina a base educativa do ato de aprender e da ação pedagógica.

Estudos contemporâneos que analisam a relação família-escola têm mostrado diversos fatores que dificultam a inter-relação entre essas duas instituições tais como: mudanças nas configurações familiares; o excesso de trabalho dos pais e a desinformação sobre os processos educativos desenvolvidos nas instituições.

Nesse sentido, ambas as instituições necessitam compartilhar ideias e anseios visando o cuidar e o educar, pois as duas instituições têm “tarefas importantes, distintas e complementares, sendo a relação entre elas indispensável, complexa e desafiadora” (SAMBRANO, 2006).

Na LDB 9394/1996, a articulação e entrelaçamento que deve existir entre escola e família:

[...] Art. 12. O estabelecimento de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino terão a incumbência de: [...] VI - Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola. [...] (BRASIL, 1996)

A despeito do que diz a Lei, um dos desafios das instituições de ensino na atualidade, refere-se ao afastamento entre a família e a escola, o que tem dificultado o processo de ensino e de aprendizagem.

Esse afastamento está relacionado com o despreparo tanto dos pais como da própria escola, que em alguns casos só requer a presença da família na instituição para queixar-se do filho e, por conseguinte ela (a família) é imperceptivelmente afastada do espaço escolar. Isso porque compreende que sua presença no espaço educativo é vista como alguém irresponsável que não sabe “educar” o filho.

Explanar sobre o contexto histórico da família não é tarefa fácil, considerando-se que está sempre em transformações. À vista disso, procura-se aqui relatar alguns aspectos da composição familiar, que oferecem o desenvolvimento e a socialização dos seres humanos.

A família, ao longo do tempo, teve evolução segundo os arranjos socioculturais, iniciando-a desde criação da civilização, de forma organizada, que tem como estrutura no ato matrimonial monogâmico e heterossexual.

Conforme Strauss (2006), nesse período, a influência cultural e a aceitação das intervenções realizadas pela família nuclear na escola moldavam as ações das crianças, dos adultos e dos educadores, uma vez que o papel da família era a conservação dos bens e proteção, sem função afetiva.

Para Áries (2011), descreve o retrato da família tradicional durante o período da Idade Média em que as concepções de infância e de adolescência não tinham relevância, ou seja, não havia estudos e pesquisas direcionados a esse campo. Desde cedo, os filhos eram levados pelos pais para a casa de outras pessoas estranhas e recebiam em sua casa filhos de outro lar, e permaneciam por alguns anos, de 7 a 9 anos, fazendo os afazeres domésticos dos adultos.

Percebe-se, assim, que a obrigação do lar se confundia com aprendizagem, em que o aprendiz aprendia na prática. “Era através do serviço doméstico que o mestre transmitia a uma criança, não a seu filho, mas ao filho de outro homem, a bagagem de conhecimentos, a experiência prática e o valor humano que pudesse possuir” (ÁRIES, 2011).

Assim, as crianças eram vistas como um adulto em miniatura, que tenham toda responsabilidade que um homem tinha em seu dia-dia. Já nos séculos XVI e XVII, chamados era moderna, o papel da família estava delimitada na conservação do patrimônio, proteção da honra, da vida e havia uma reciprocidade de ajuda na luta pela subsistência por meio da prática de um ofício comum.

A família referenciada é vista como o mais importante apoio educativo, visto que, se pode focá-la como principal centro do desenvolvimento íntegro da criança, no que tange ao domínio afetivo, social, cognitivo e motor. Segundo Giorgi (2010).

A família é o principal agente de socialização da criança, preside aos processos fundamentais do desenvolvimento psíquico e à organização da vida afetiva e emotiva da criança. Acrescenta ainda, que como agente socializado e educativo primário, ela exerce a primeira e a mais indelével influência sobre a criança.

A definição dos valores familiares tem característica heterogênea, pois ela sofre trans-

formações em seus significados, dependendo do contexto sócio cultural ao longo do tempo, tornando-a, assim, algo flexível. Segundo Gimeno (2001), “(...) a família define-se como um grupo primário, um grupo de convivência Inter geracional com relações de parentesco e com uma experiência de intimidade que se prolonga no tempo”.

Os pais, sendo um dos principais colaboradores na evolução educativa dos filhos, como um agente ativo na educação dos mesmos. Tendo uma maior intenção de maneira adequada e positiva em várias das fases no desenvolvimento e, afim de que essa educação seja efetuada com qualidade terá de ser realizada em diálogo com outros agentes educativos de forma a dar sua contribuição nesse processo educacional.

Conforme Nunes (2014), a família é:

(...) a instituição primeira e permanente da vida, onde se nasce, se processa o crescimento e se constrói um projeto de vida autônomo. É a comunidade humana onde, de forma espontânea e gratuita, cada um, logo ao nascer, é reconhecido no seu caráter individual e insubstituível.

Na atualidade, depreendesse a expressão família como sendo o núcleo central de indivíduo com o qual a pessoa tem o começo de suas primeiras experiências de interação. Desde então, é primordial a existência de um espaço em família agradável e acolhedor, onde possa possibilitar à criança o seu desenvolvimento, porque tal como confirma o autor Nunes (2014).

A Família, quando estável e coesa, é o espaço mais próprio para descobrir e viver o amor; é o ambiente privilegiado para se realizar a primeira socialização; é o porto de abrigo onde se partilham experiências, se trocam pontos de vista e se elaboram as sínteses pessoais a partir dos dados recolhidos nas múltiplas vivências.

Quando falamos em educação de crianças, pode-se salientar duas instituições de extrema importância nesse processo: família e escola, com um objetivo único de conduzir a criança corretamente para que se torne um adulto responsável com futuro próspero. Pois na LDB (2004) afirma que:

Art.2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nessa perspectiva a família tem papel de extrema relevância na aprendizagem da criança, pois está fortemente ligada ao papel da escola. Segundo ZAGURY (2012):

Hoje, a aproximação da instituição educativa com a família incita-nos a repensar a especificidade de ambas no desenvolvimento infantil. São ainda muitos os discursos sobre o tema que tratam à família de modo contraditório, considerando – a ora como refúgio da criança, ora como uma ameaça ao seu pleno desenvolvimento.

Abordando o aspecto jurídico pertinente a família, os princípios constitucionais do Direito de Família trouxeram significativa evolução ao ordenamento jurídico brasileiro, principalmente no sentido de reconhecer o pluralismo familiar existente no plano fático, em virtude das novas espécies de família que se constituíram ao longo do tempo.

De acordo com Roudinesco (2013), “a configuração contemporânea ou pós-moderna distingue-se das demais por incluir rupturas e recomposições conjugais, enfraquecimento da figura paterna e feminilização do corpo social”. Pressupondo que a família atual é como uma “família recomposta, frágil, neurótica e consciente de sua desordem”.

Em quanto à função destinada à escola, essa se alterou ao passar do tempo segundo explicitado durante o texto. Perdendo as suas características que ficaram para trás, e se incluindo em um novo contexto social, político, cultural e econômico em que os indivíduos se constituem nas e pelas interações.

Segundo Moscovici (2012), o propósito de todas as representações é tornar algo não familiar em familiar, atenuando as estranhezas peculiares ao surgimento de um novo objeto na vida social, introduzindo-as no espaço comum por meio do encontro de múltiplas visões.

Sobre esse aspecto, Jovchelovitch (2011) relembra que, pelo fato de os objetos possuírem uma história no mundo social, o processo representacional implica ligar o objeto com o passado e suas significações.

Concomitantemente, novos significados também são construídos e imaginados de acordo com os contextos nos quais se inserem os atores sociais. Após construídas, as representações sociais podem ser modificadas e contribuir para a construção de outras representações (MOSCOVICI, 2012).

As Representações Sociais segundo o autor estão principalmente relacionadas com o estudo das simbologias sociais, ou seja, estudo das trocas em nosso meio e das relações interpessoais e de como isso influencia diretamente na construção do conhecimento. As representações sociais tem por finalidade tornar familiar algo não-familiar, categorizando e nomeando novos acontecimentos, com os quais não tínhamos contato anteriormente, possibilitando, assim, a compreensão e manipulação destes à partir de ideias, valores e teorias já preexistentes e internalizadas por nós e amplamente aceitas pela sociedade.

Em sua teoria Moscovici (2012) voltou-se a fenômenos mais dinâmicos, cotidianos e fugazes, por isso as representações seriam sistemas de valores, ideias e práticas com uma dupla função: a instituição de uma ordem que torna os indivíduos capazes de se orientarem e dominarem seu mundo social, além de facilitar a comunicação entre os membros de uma comunidade por providenciar aos mesmos um código para nomearem e classificarem os aspectos de seu mundo e suas histórias individuais e grupais.

Nesse sentido, a Teoria das Representações Sociais elaborada por ele é uma teoria que pode ser abordada em termos de produto e em termos de processo, pois a representação é, ao mesmo tempo, o produto e o processo de uma atividade mental pela qual um indivíduo ou um grupo reconstitui o real, confrontando e atribuindo uma significação específica (ABRIC, 2014).

A representação social é constituída desde a infância quando aprendemos com nossos pais a conhecer e aprender o mundo através das relações que estabelecemos entre as pessoas, todavia, vai se construindo uma cadeia de novos conhecimentos, valores, normas, costumes e hábitos. Contudo, o que cada um constrói e aprende em seu ambiente familiar, em seu ambiente interior, e em seu ambiente social nasce um novo universo de conhecimentos que são captados e objetivados para ser logo depois interpretados.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo é de origem bibliográfica e utilizou para sua fundamentação livros, artigos e

revistas que contribuíram para fundamentar o marco teórico e os resultados deste estudo.

Conforme Freitas (2014), a Metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação.

Para que o conhecimento seja considerado científico, é necessário analisar as particularidades do objeto ou fenômeno em estudo. A partir desse pressuposto, Lakatos e Marconi (2007) apresentam dois aspectos importantes: a ciência não é o único caminho de acesso ao conhecimento e à verdade; e um mesmo objeto ou fenômeno pode ser observado tanto pelo cientista quanto pelo homem comum; o que leva ao conhecimento científico é a forma de observação do fenômeno.

Quanto a forma de abordagem - na pesquisa qualitativa, a verdade não se comprova de forma numérica ou estatisticamente, mas convence de maneira da experimentação empírica, a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente, assim como na argumentação lógica das ideias, pois os fatores em ciências são significados sociais, e sua interpretação não pode ficar reduzida a quantificações frias e descontextualizadas da realidade (MICHEL, 2009).

A pesquisa exploratória tem o propósito de identificar informações e subsídios para definição dos objetivos, determinação do problema e definição dos tópicos do referencial teórico. Pois este tipo de pesquisa busca proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que esta pesquisa tem como ideal principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta da intuição (BARROS e LEHFELD, 2007).

Para a análise do estudo de campo elaborou-se questionários que foram aplicados em três escolas da Rede Pública Municipal e Estadual, direcionadas especificamente ao grupo de pais ou responsáveis e aos professores, com o objetivo de Investigar acerca da indisciplina escolar e suas causas em escolas da rede pública localizada na cidade de Manaus-AM.

A partir do diagnóstico realizado, conheceremos o verdadeiro estado do objeto de estudo (levantamento dos problemas e necessidades), posteriormente apresentados e discutidos os dados frente aos resultados obtidos, esta parte é concluída com a elaboração de uma síntese conclusiva dos dados.

Para resolver os problemas diagnosticados, serão realizados um conjunto de estratégias, ações e atividades, junto aos envolvidos neste objeto de estudo. Espera-se que estas estratégias, ações e atividades, possam contribuir para resolver os problemas diagnosticados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este estudo foi aplicado a três escolas públicas localizadas na cidade de Manaus-AM, uma escola estadual denominada de Escola Estadual Prof. Lenina Ferraro da Silva, e duas municipais denominadas de Escola Municipal Maria Lena de Sousa Alcantara e Escola Municipal Cesar Augusto Bezerra Galvão, tendo como principal objetivo alcançar um maior grupo envolvido na pesquisa a fim de concluir um resultado mais próximo do quadro real, com este fim, elabo-

rou-se dois questionários – um aplicado aos pais / responsáveis outro aplicado aos professores das escolas citadas.

Os pais são os responsáveis legais e morais pela educação dos filhos em termos disciplinares. Como a educação escolar não os isenta dessa competência, ou seja, da participação na família, é indispensável que os pais continuem exercendo o papel de principais educadores dos filhos.

A família é a primeira entidade com a qual a pessoa convive e seus membros são exemplos para a vida. Educar não é tarefa fácil, principalmente em uma sociedade com certas tendências sociais de forte influência que não ajudam a melhorar a consciência moral, individual e coletiva.

É preciso exercer a autoridade que legitima a educação. Isto significa também respeitar a personalidade dos filhos e dos alunos, que devem ter o direito de expor sua opinião. A educação necessita de autoridade, mas não de autoritarismo.

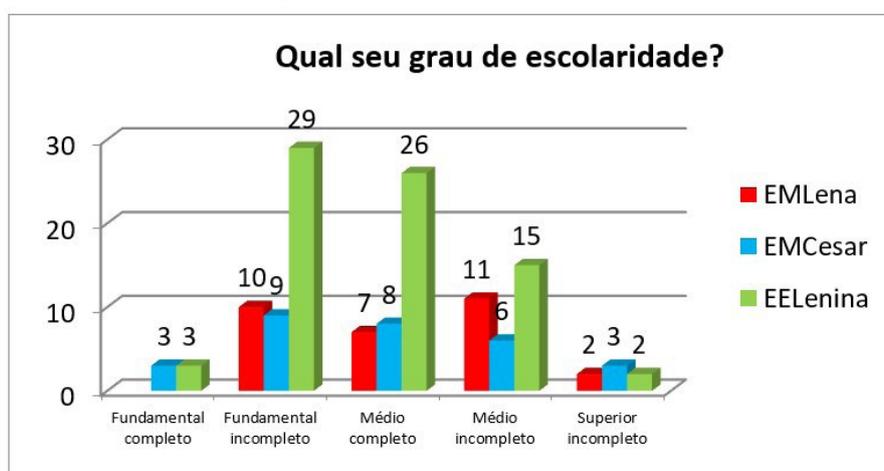
Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida e que a sua participação ativa nesta é garantia da boa qualidade da educação escolar. As crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns.

O inciso VI do artigo 13 da Lei 9394/96 especifica a real incumbência dos estabelecimentos de ensino no que se refere às atividades de articulação da escola, com as famílias e a comunidade; além de estabelecer uma postura para os educadores.

A consciência de que o ambiente familiar pode influenciar tanto negativa quanto positivamente a aprendizagem do aluno está a exigir uma maior integração das escolas com as famílias dos alunos, objetivando a maior participação dos pais, na educação dos filhos, pois como diz Bedene (2012): “É ponto pacífico que a missão de orientar a formação do sistema de valores da criança compete à família com o concurso da escola e da comunidade”.

A figura 1 ilustra o grau de escolaridade dos entrevistados, observou-se que a maioria dos entrevistados possuem o ensino fundamental completo e o médio incompleto.

Figura 1 – Grau de escolaridade

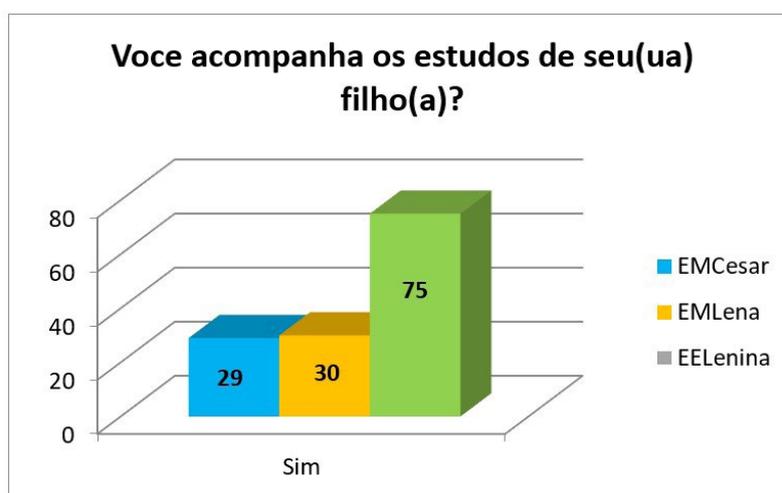


Fonte: Própio (2021)

O grau de instrução dos pais e responsáveis indica, em parte, a real situação de escolaridade dos alunos.

E por outro lado, a participação crescente da mulher na força de trabalho e o frequente despreparo dos pais para exercer plenamente seu papel têm levado a família a transferir, gradualmente à escola suas próprias responsabilidades em relação à parte que lhe é própria na educação dos filhos. A figura 2 ilustra que todos os pais entrevistados responderam que acompanham regularmente o ensino de seus filhos.

**Figura 2 – Acompanha o estudo de seu(ua) filho(a)**



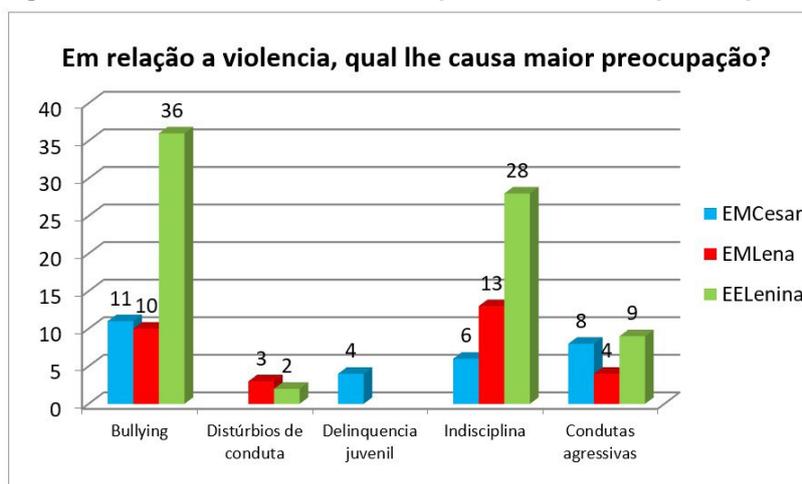
**Fonte: Próprio (2021)**

Esse acompanhamento deve ser o reflexo comportamental dos alunos que muitas das vezes trazem comportamentos desproporcionais que ocasionam problemas, sejam eles comportamentais ou de aprendizagem.

A Figura 3 apresenta a violência no ambiente escolar que as causas de maior preocupação dos pais enquanto responsável, 57 dos entrevistados apontaram o bullying e 47 dos entrevistados apontaram a indisciplina como uma das maiores preocupações dos pais no ambiente escolar.

Da Silva (2019) cita que a violência no ambiente escolar é resultado de influências trazidas de uma vivência habitual que é reproduzido no ambiente escolar, o Bullying é um desses exemplos que mostra a evolução dos conceitos das atualidades e que a sociedade custa a incorporar.

**Figura 3 – Em relação a violência qual causa maior preocupação?**



**Fonte: Próprio (2021)**

No contexto educativo a indisciplina contribui para a exclusão escolar, gerando um problema social grave. Para Aquino (2006 a, p.40) “embora o fenômeno da indisciplina seja um velho conhecido de todos, a sua relevância teórica não é nítida”.

No entanto a origem dos comportamentos ditos indisciplinados pode estar em diversos fatores: alguns fazem parte das questões relacionadas ao professor e sua atitude em sala de aula, outros são advindos das famílias dos alunos e, portanto, são verificados nos alunos; outros são gerados no processo pedagógico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No enfrentamento da indisciplina escolar, a educação não pode ser vista como responsabilidade apenas das escolas. Na família, no trabalho, nos meios de comunicação, na ação política, nos atos religiosos, em qualquer setor de atividade humana, os ensinamentos das novas gerações, modelos e propostas de conteúdo técnico, político e moral.

É preciso sensibilizar o entorno escolar da necessidade constante de diálogos abordando o tema em questão, não apenas com especialistas, estudantes, professores e outros profissionais do campo da educação e das ciências humanas e sociais aplicadas, mas com todos os que se interessam por reinventar a educação e as relações sociais.

Embora seja difícil e complexo lidar com o problema da indisciplina, o professor não pode desistir e nem se acomodar. Não pode deixar que a educação silencie e limite os alunos, impedindo o seu desenvolvimento criativo e participativo em sala de aula.

Nesta caminhada a escola pública não está sozinha, conta com a colaboração do Conselho Tutelar, do Ministério Público e agora com a Patrulha Escolar, como parceiros preocupados com o destino das crianças e adolescentes. Depois dos pais e da família, um professor é o bem mais precioso para o desenvolvimento do aluno. Desprezá-lo é atentar contra os direitos de todas as crianças. Quando se perde o valor da autoridade disciplinar, perde-se o poder e o respeito.

A instituição familiar ou escolar emerge em crise e outro assume o seu lugar a indisciplina, a Secretaria de Estado da Educação, através do programa PDE, está oportunizando que

a educação realmente está caminhando para a reinvenção da educação e aprimoramento das relações sociais.

A família constitui-se no primeiro muro de contenção, é nela que se estabelecem as primeiras regras, limites, valores e torna-se então a primeira referência de autoridade com equilíbrio, cujas consequências vão se evidenciar posteriormente na escola, e se esta, através do seu trabalho e suas parcerias.

Os pais e professores entrevistados foram fundamentais no sentido de nos auxiliarem a compreender melhor sobre o processo de indisciplina, bem como a atuação da família e do professor, sem os quais concluiu-se que se não trabalharem unidos, haverá ainda mais problemas disciplinares e dificuldades na aprendizagem.

Propõe-se ações voltadas a este que é um dos grandes desafios da educação brasileira, não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações.

Lidar com segurança e políticas públicas claras diante do dilema quantidade versus qualidade, visto que uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real, pois é neste ambiente que se transformam todos os saberes que se põem a serviço do aluno que busca o aprendizado.

## REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. *Pratiques sociales et représentations*. Paris: Presses Universitaires de France. 2014.

AQUINO, J. (Org). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. 2. ed. São Paulo: Summus. 2006.

ARIÉS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 2011.

BARROS, Adail Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall 2007.

BEDENE, M.R. *Disciplina e Autoridade Versus Indisciplina e Autoritarismo: A necessária separação entre o joio e o trigo no trabalho pedagógico*. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, da Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná. Curitiba, 2012.

BRASIL. (2004) *Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, dez. 2005. Disponível em: . Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

COELHO, Clara Cella de Arruda; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Engajamento escolar: Efeito do suporte dos pais, professores e pares na adolescência. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, p. 621-629, 2018.

- DA SILVA, G. P., SILVA, G. P., FERNANDES, R. M., & JUNIOR, J. G. M. Bullying e violência no ambiente escolar: uma revisão de literatura no período de 2015-2019. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11(13), e860-e860. 2019.
- FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. *Educação & Sociedade*, v. 35, p. 1085-1114, 2014.
- GIMENO, A. *A Família: o desafio da diversidade*. Instituto Piaget, Lisboa. 2011.
- GIORGI, P. *A criança e as suas instituições – a família / a escola*. Livros Horizonte, Lisboa. 2010.
- JOVCHELOVITCH, S. *Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura* (2. ed.). Petrópolis: Vozes. 2011.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica*. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.
- MICHEL, Martin C.; WIELAND, Thomas; TSUJIMOTO, Gozoh. Quão confiáveis são os anticorpos receptores acoplados à proteína G? *Arquivos de Farmacologia de Naunyn-Schmiedeberg*, v. 379, n. 4, p. 385-388, 2009.
- MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes. 2012.
- NUNES, T. *Colaboração Escola – Família. Para uma escola culturalmente heterogênea*. Acime Editor, Porto. 2014.
- PAULA, G. C. R., FREITAS, A. C., ALBUQUERQUE, J. G. M., SOUSA, L. M. S., DA ROCHA, M. F., & SILVA, S. M. P. Indisciplina escolar e a relação professor aluno: práticas a serem construídas significadamente. *RACE-Revista de Administração do Cesmac*, 4, 81-91. 2019.
- PIERI, Renan. *Retratos da educação no Brasil*. São Paulo: Insper, 2018.
- ROUDINESCO, E. *A família em desordem*. Rio de Janeiro: Zahar. 2013.
- SAMBRANO, Taciana Mirna. *A transição de contextos: inter relação entre instituição de educação infantil e família de criança de três anos*. 2006.
- STRAUSS, L. C. *Homem, cultura e sociedade*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. 2006.
- SILVA, Camila Santos da. *Tecnologia: uma explanação sobre o uso do aparelho celular em sala de aula*. 2018.
- ZAGURY TOURINHO, Emmanuel; VICHI, Christian. Pesquisa comportamental-analítica da seleção cultural e a complexidade dos fenômenos culturais. *Revista Latinoamericana de Psicologia*, v. 44, n. 1, p. 169-179, 2012.